



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



1.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESTUDO DO MEIO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente de currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As AE de **Estudo do Meio** visam desenvolver um conjunto de competências de diferentes áreas do saber, nomeadamente: Biologia, Física, Geografia, Geologia, História, Química e Tecnologia.

Considerando que o Estudo do Meio possui um objeto de estudo amplo e multidimensional, a sua abordagem baseia-se em conceitos e métodos das várias áreas científicas envolvidas, contribuindo para uma compreensão progressiva da Sociedade, da Natureza, da Tecnologia e do Ambiente, bem como das inter-relações entre estes domínios. Neste sentido, as presentes AE foram organizadas com base na perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Reconhecendo a importância das experiências concretas no processo de construção do conhecimento, especialmente nos primeiros anos de escolaridade, as AE incluem o domínio ‘Atividade Prática’. A realização de atividades práticas promove o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a curiosidade científica, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas, em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA).

Através da experimentação, da manipulação de materiais e da observação direta de fenómenos naturais e sociais, os alunos desenvolvem significados, consolidam aprendizagens e relacionam teoria e prática. As AE deste domínio expressam os aspetos essenciais a desenvolver ao longo dos 1.º e 2.º anos, apresentando descritores comuns que permitem uma aprendizagem contínua, diferenciada e ajustada ao ritmo de cada aluno.

Este documento estrutura-se de acordo com os domínios mencionados, sendo que, em cada um são identificados os conhecimentos a adquirir, as capacidades e as atitudes a desenvolver indispensáveis, relevantes e significativos. Também são indicadas, a título exemplificativo, ações estratégicas de ensino orientadas para as áreas de competências definidas no PA.

Assim, ao longo do 1.º ciclo do ensino básico, o aluno deve:

- adquirir um conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança, valorizando a sua identidade pessoal, familiar, cultural e local;
- valorizar a sua identidade e a diversidade cultural, natural e social como fonte de aprendizagem, promovendo o respeito, a responsabilidade, a curiosidade e o trabalho colaborativo;
- identificar elementos naturais, sociais e tecnológicos do meio envolvente e suas inter-relações, compreendendo o seu impacto na vida quotidiana;
- identificar acontecimentos relacionados com a história pessoal e familiar, local e nacional, localizando-os no espaço e no tempo, utilizando diversas representações cartográficas de escalas diferentes e unidades de referência temporal;
- conhecer aspetos essenciais da organização e funcionamento da sociedade: família, escola, comunidade local, profissões, instituições e símbolos nacionais, valorizando o património cultural e natural;
- utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais;
- reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;

- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos na compreensão da realidade e na resolução de problemas do cotidiano, criando ou transformando objetos técnicos simples;
- participar de forma ativa, informada, responsável e solidária na vida da escola e da comunidade, adotando comportamentos que promovam a justiça social, a inclusão e a sustentabilidade;
- reconhecer a diversidade dos ambientes naturais e sociais e os efeitos das ações humanas nesses contextos, manifestando preocupação e interesse na promoção da sustentabilidade;
- utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos;
- comunicar ideias com clareza, recorrendo a diferentes linguagens (oral, escrita, iconográfica, gráfica, matemática, cartográfica, etc.), fundamentando as suas posições e respeitando diferentes pontos de vista.

Ao iniciar a escolaridade obrigatória, o aluno já traz consigo um conjunto diversificado de experiências adquiridas nos diferentes contextos em que esteve inserido. Isso significa que o aluno chega à escola com ideias, representações e preconceções sobre o Meio Social, Natural e a Tecnologia, fruto da interação com pares e adultos, bem como da exploração dos espaços, objetos e materiais. Este conhecimento deve ser aprofundado e estruturado ao longo do processo educativo.

A operacionalização das aprendizagens do Estudo do Meio requer a contextualização dos temas abordados. Por isso, é fundamental que os professores conheçam os contextos locais, identifiquem situações geradoras de questões-problema que sirvam de base para as aprendizagens e considerem as aprendizagens previstas nas áreas de “Formação Pessoal e Social” e “Conhecimento do Mundo”, conforme as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (ME, 2016). Esta articulação contribui para a consolidação dos processos de transição entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo. As AE de Estudo do Meio têm uma natureza interdisciplinar, dada a abrangência dos seus temas e conteúdos, pelo que a articulação com outras componentes do currículo potencia a construção de aprendizagens significativas.

No processo de ensino, devem ser implementadas as ações estratégicas que melhor promovam o desenvolvimento das AE explicitadas neste documento. Neste sentido, revela-se importante:

- centrar os processos de ensino nos alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento;
- tomar como referência o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades, valorizando situações do dia a dia e questões de âmbito local, enquanto instrumentos facilitadores da aprendizagem;
- privilegiar atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem;
- promover uma abordagem integradora dos conhecimentos, valorizando a compreensão e a interpretação dos processos naturais, sociais e tecnológicos, numa perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente;
- valorizar a natureza da Ciência, dando continuidade ao desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas.

A gestão deste documento deve promover uma abordagem interdisciplinar, respeitando os temas e o respetivo desenvolvimento e ter em conta a atualidade dos assuntos, os interesses e as características dos alunos, bem como questões de âmbito local.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

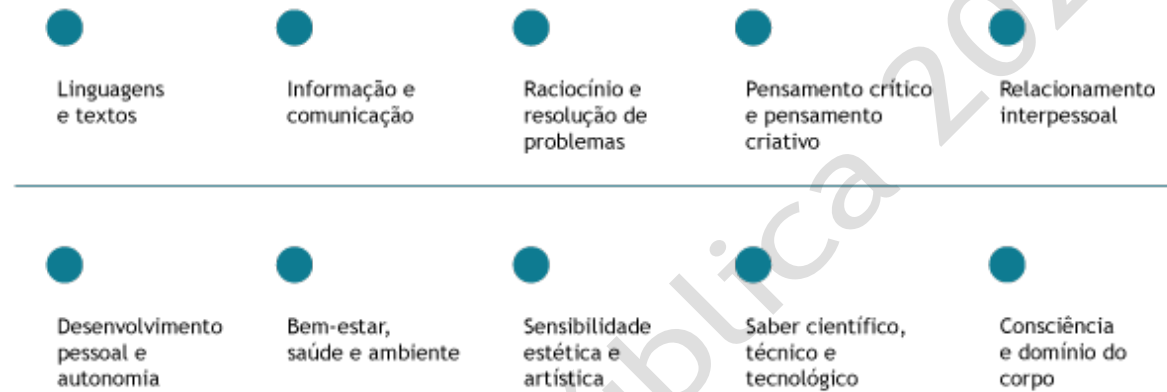
Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Sociedade	Avançado	▪ Relata com clareza momentos importantes da sua vida, usando corretamente expressões temporais e representando eventos em sequência. ▪ Identifica funções e profissões na família e na comunidade, reconhecendo diferentes contextos sociais. ▪ Reconhece e explica o significado dos símbolos nacionais, demonstrando sentido de pertença.
	Proficiente	▪ Relata acontecimentos do seu cotidiano ou da sua história pessoal, utilizando algumas expressões temporais simples e apresentando os eventos com alguma organização sequencial. ▪ Refere algumas profissões presentes na sua família ou na comunidade e identifica, de forma genérica, os contextos onde essas funções são exercidas. ▪ Reconhece os principais símbolos nacionais.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Natureza	Avançado	▪ Compara fases da vida humana com exemplos, identificando mudanças no corpo e no comportamento. ▪ Aplica hábitos saudáveis de higiene, segurança e alimentação, reconhecendo riscos em diferentes contextos. ▪ Relaciona o estado do tempo com as suas rotinas e escolhe vestuário adequado. ▪ Distingue seres vivos de objetos, explicando as diferenças com exemplos claros.
	Proficiente	▪ Identifica fases da vida e algumas mudanças visíveis no crescimento. ▪ Demonstra hábitos básicos de higiene e alimentação, reconhecendo situações que exigem atenção. ▪ Identifica o estado do tempo e adapta-se com ajuda. ▪ Reconhece seres vivos e objetos, com apoio.
Tecnologia	Avançado	▪ Utiliza com segurança e autonomia objetos do quotidiano, explicando a sua função. ▪ Agrupa materiais com base em várias propriedades, relacionando-as com os seus usos.
	Proficiente	▪ Utiliza objetos do dia a dia com segurança, mas com alguma orientação. ▪ Identifica e agrupa materiais de forma simples, com base em uma ou duas propriedades.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	Avançado	- Representa itinerários simples em mapas ou plantas, usando pontos de referência para se orientar. - Expressa ideias com vocabulário adequado e linguagem clara. - Coopera, respeita os outros e mostra preocupação com o ambiente, sugerindo formas de o preservar. - Sabe quando e como usar o número de emergência 112.
	Proficiente	- Reconhece percursos (ex.: casa-escola) em mapas simples, com apoio. - Partilha ideias básicas sobre o que observa e aprende, usando linguagem acessível. - Coopera quando incentivado e revela atitudes positivas perante os outros e a natureza. - Sabe que deve pedir ajuda a um adulto em caso de perigo e conhece a existência do número 112.
Atividade Prática	Avançado	Explora com autonomia e curiosidade diferentes materiais, objetos e fenómenos do meio envolvente, formulando hipóteses simples, realizando experiências, cumprindo diferentes etapas e registando observações através de desenhos, esquemas ou linguagem escrita adequada à sua idade.
	Proficiente	Participa nas atividades práticas com interesse e atenção, seguindo instruções simples, realizando observações diretas e registando-as com apoio, utilizando desenhos ou palavras-chave.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
Sociedade	▪ identificar datas e factos significativos da sua história individual, que concorram para a construção do conhecimento de si próprio; ▪ estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo; ▪ estabelecer relações de parentesco através de uma árvore genealógica simples, ou outros processos, até à terceira geração, reconhecendo que existem diferentes estruturas familiares, e que, no seio da família, os diferentes membros poderão desempenhar funções distintas; ▪ relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões; ▪ associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença.	Promover estratégias que estimulem a construção da identidade pessoal e social, o sentido de pertença e a organização da experiência no tempo e no espaço, através da: ▪ compreensão da história pessoal e familiar, através da formulação de questões e da análise de fontes simples (fotografias, registos, objetos), reconhecendo a identidade e o percurso individual; ▪ construção da noção de tempo e espaço, situando acontecimentos pessoais em linhas do tempo e localizando lugares significativos (como casa e escola) em plantas, mapas, globos e ferramentas digitais; ▪ representação de relações familiares e sociais, organizando árvores genealógicas simples e associando profissões e papéis sociais a membros da família e da comunidade, valorizando a diversidade; ▪ produção e organização de informação, recorrendo a esquemas, narrativas e representações visuais para comunicar factos do quotidiano, identificando relações de causa e consequência de forma elementar; ▪ consciencialização do sentido de pertença, reconhecendo símbolos nacionais (bandeira, hino) e associando-os a experiências vividas; ▪ expressão de opiniões e o desenvolvimento do pensamento crítico, através da participação em debates orientados sobre temas do dia a dia, iniciando a argumentação, com apoio do professor.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Natureza	▪ identificar e descrever as principais alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc.; ▪ identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva, em diversos contextos - casa, rua, escola e meio aquático -, e propor medidas de proteção adequadas; ▪ identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo e de contacto regular com a natureza; ▪ reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano; ▪ reconhecer a desigual repartição entre os continentes e os oceanos, localizando no globo terrestre as áreas emersas (continentes e ilhas) e imersas (Oceano e bacias oceânicas);	Promover estratégias que favoreçam o conhecimento do corpo humano, dos seres vivos e do meio natural, bem como o desenvolvimento de atitudes de saúde, segurança e responsabilidade ambiental, através da: ▪ observação, comparação e descrição das fases da vida, reconhecendo mudanças físicas e comportamentais e adotando práticas de saúde e segurança adequadas ao contexto; ▪ aquisição e consolidação de hábitos saudáveis, valorizando rotinas de higiene, alimentação equilibrada e prevenção de riscos, em diferentes ambientes como a casa, escola, rua ou meio aquático; ▪ consciencialização da relação entre o ambiente e o quotidiano, reconhecendo os efeitos do estado do tempo nas atividades diárias e desenvolvendo atitudes de autoproteção e adaptação; ▪ exploração e localização de elementos naturais e geográficos, através da leitura de globos, mapas, outras representações simples e ferramentas digitais, identificando continentes, oceano, bacias oceânicas, áreas emersas e imersas, e espaços da sua vivência (casa, escola, local de nascimento); ▪ identificação e classificação da diversidade dos seres vivos (por exemplo, a partir da análise de imagens previamente selecionadas), distinguindo-os de objetos não vivos, reconhecendo as suas necessidades básicas e a importância do Sol para a manutenção da vida na Terra; ▪ consciencialização ambiental e a responsabilidade individual, promovendo atitudes de respeito pela natureza e incentivando comportamentos que contribuam para a sua preservação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ localizar, em mapas, por exemplo, digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado; ▪ comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade; ▪ reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas; ▪ reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra; ▪ reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.	
Tecnologia	▪ reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, cabos submarinos, satélites, telecomunicações, etc.); ▪ manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador,	Promover estratégias que favoreçam a compreensão do mundo tecnológico e a utilização responsável de materiais, objetos e sistemas do quotidiano, através da: ▪ manipulação de materiais e objetos do quotidiano, em segurança, incentivando o uso autónomo e responsável de ferramentas simples (ex.: tesouras, talheres, agrafadores), reconhecendo a relação entre forma e função;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.); - identificar as propriedades de diferentes materiais (ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluidez, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações; - identificar atividades humanas que envolvam transformações tecnológicas no mundo que o rodeia.	- exploração de propriedades dos materiais, por meio da observação e experimentação com materiais diversos (ex.: madeira, plástico, tecido, vidro), identificando características como cor, textura, solubilidade ou fluidez, e relacionando essas propriedades com os seus usos; - observação e exploração de exemplos reais ou simulados de fenómenos tecnológicos, recorrendo a vídeos, imagens, maquetes simples ou simulações, para compreender como a tecnologia responde a necessidades do quotidiano. - Exploração e observação de estruturas, objetos e itinerários do quotidiano, reconhecendo de forma simples como a tecnologia pode contribuir para organizar e facilitar a vida. - observação orientada e colocação de questões sobre o funcionamento de redes como a elétrica, a canalização ou as telecomunicações, incentivando a construção de explicações simples e significativas sobre a sua utilidade e o impacto de sistemas tecnológicos na vida das pessoas, através de ações que impliquem observar, perguntar, experimentar e refletir sobre como estas redes funcionam, para que servem e por que são importantes.
Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio, assinalando diferentes elementos naturais e humanos e usando elementos de referência para se localizar e orientar;	Promover estratégias que integrem a compreensão do espaço local, a consciência ambiental e social e a participação ativa na comunidade, através da: compreensão ativa da organização e funcionamento do espaço local, por meio da realização de percursos de orientação simples e do mapeamento de elementos naturais e humanos da paisagem (escola,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	- relacionar os espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço; - localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem; - manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos e na relação com a natureza; - saber atuar em situações de emergência, recorrendo ao número europeu de emergência médica (112); - manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo, sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem a proteção da natureza e do oceano.	bairro), utilizando símbolos e plantas simplificadas, para desenvolver a leitura espacial e o sentido de localização; - interpretação de funções e dinâmicas dos espaços vividos, relacionando diferentes espaços com as atividades que neles se desenvolvem (ex.: lazer, comércio, habitação, agricultura), promovendo a construção de relações de identidade com o espaço envolvente; - análise crítica de problemas ambientais e sociais do quotidiano, com base na observação direta e indireta do meio, incentivando a identificação de problemas (lixo, desperdício, ruído, uso excessivo de plásticos) e a formulação de propostas de melhoria; - realização de projetos de ação e intervenção local, envolvendo os alunos na construção entre pares de soluções concretas para a preservação da natureza, do ambiente escolar e do bem comum (ex.: plantação de árvores, manutenção da horta escolar, criação de ecopontos, campanhas de sensibilização), promovendo o espírito de cidadania ativa e colaborativa; - envolvimento em ações com impacto comunitário (ex.: recolha de alimentos, apoio a associações de defesa animal ou do ambiente, participação em simulacros e visitas de agentes da proteção civil), reforçando o sentido de empatia, pertença e responsabilidade social, que promovam a consciencialização para atitudes de cooperação, respeito e solidariedade; - formulação e discussão de ideias em grupo, através de debates orientados, simulações e dramatizações de situações-problema (fogos, poluição, sismos), promovendo a expressão de opiniões fundamentadas, o desenvolvimento do pensamento crítico e o respeito por diferentes pontos de vista.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Atividade Prática	▪ explorar, com apoio, questões simples sobre fenómenos naturais e do quotidiano, demonstrando curiosidade e vontade de aprender; ▪ formular previsões simples com base na sua experiência ou observação; ▪ participar na planificação de atividades práticas, sugerindo materiais ou passos a seguir, com orientação do professor; ▪ realizar atividades práticas e experiências orientadas, com autonomia crescente, usando materiais simples de forma segura; ▪ observar atentamente e reconhecer aspetos importantes a registar durante as atividades (cores, formas, quantidades, mudanças); ▪ registar, com apoio, os dados observados, usando desenhos, tabelas ou frases simples; ▪ comparar, com orientação, os resultados obtidos com as previsões, identificando semelhanças e diferenças; ▪ tirar conclusões simples sobre as observações, procurando dar-lhes sentido;	Promover estratégias que potenciem a curiosidade, o pensamento experimental e a apropriação ativa do conhecimento através da exploração, observação e manipulação, nomeadamente: ▪ formulação de questões e hipóteses simples, a partir da observação de fenómenos do quotidiano, incentivando a curiosidade natural e a antecipação de resultados; ▪ antecipação de resultados em experiências ou explorações e, com apoio, comparação das previsões com as observações, identificando semelhanças e diferenças; ▪ observação e registo estruturado de dados, usando desenhos, tabelas, esquemas ou palavras-chave para representar aprendizagens; ▪ manipulação exploratória de materiais e objetos, classificando-os segundo critérios simples (ex.: textura, cor, flutuabilidade), reconhecendo propriedades e relacionando-as com as suas funções e aplicações no quotidiano; ▪ reconhecimento de transformações físicas observáveis, nomeadamente mudanças provocadas por aquecimento ou arrefecimento (ex.: fusão do gelo, endurecimento do chocolate), com interpretação orientada dessas transformações; ▪ realização de medições e recolha orientada de dados, recorrendo a instrumentos não convencionais (ex.: copos, palhinhas, cordas), desenvolvendo noções iniciais de quantificação e organização da informação;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
	▪ comunicar o que fez, observou e concluiu, usando vocabulário básico e materiais visuais quando necessário; ▪ demonstrar interesse pelas atividades práticas e investigação, mostrando vontade de repetir, experimentar ou fazer perguntas; ▪ reconhecer, com apoio, que as ideias sobre o mundo podem mudar com base na observação, desenvolvendo uma atitude crítica.	▪ exploração e desmontagem de estruturas simples, compreendendo as suas funções e estimulando o raciocínio espacial e mecânico (ex.: blocos, mecanismos simples, brinquedos com peças móveis); ▪ pesquisa orientada de informação em fontes acessíveis, como imagens, vídeos ou textos breves, com apoio do professor, para promover o contacto com diferentes tipos de informação e desenvolver competências básicas de seleção e interpretação.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Estudo do Meio contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Estudo do Meio pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionada com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Estudo do Meio, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Sociedade	Direitos Humanos	Promover o conhecimento dos direitos da criança, a partir da exploração da história de vida dos alunos e das suas experiências familiares, como o direito à família, à proteção, à educação e ao brincar.
	Democracia e Instituições Políticas	Envolver os alunos na criação coletiva das regras da turma, em momentos de assembleia ou partilha, promovendo o diálogo, a escuta e a tomada de decisões em grupo.
Natureza	Risco e Segurança Rodoviária	Organizar uma “caminhada segura”, identificando sinais de trânsito, passadeiras e comportamentos seguros para peões.
	Desenvolvimento Sustentável	Observar os elementos naturais do recreio ou da horta escolar, para desenvolver a consciência da importância de cuidar da natureza.
Tecnologia	Pluralismo e Diversidade Cultural	Explorar invenções tecnológicas de diferentes culturas (ex.: <i>chopsticks</i>, pilão africano, panela de barro, turbante). Comparar como diferentes povos criam objetos e soluções para os seus contextos específicos.
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Analisar invenções simples do quotidiano (ex.: espremedor, rolo adesivo, pinça) e propor melhorias. Estimular ideias de como podem “criar algo útil” para resolver um problema simples do dia a dia, desenvolvendo o pensamento criativo e espírito empreendedor.
	Desenvolvimento Sustentável	Desenhar, com apoio, o percurso que fazem até à escola numa planta simplificada, assinalando elementos naturais (árvores, parques) e humanos (passadeiras, edifícios) e identificando formas mais sustentáveis de se deslocarem.

Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	Saúde	▪ Simular situações simples do dia a dia, discutindo se é ou não uma emergência e o que deve ser feito, representando uma chamada para o 112, segura e eficiente para pedir ajuda.
Atividade Prática	Saúde	▪ Realizar uma experiência sobre a higiene das mãos com farinha ou tinta para simular germes, observando como se espalham e como a lavagem correta os remove.
	Media	▪ Criar um “relato científico” com desenhos ou uma gravação em áudio, para apresentação de uma experiência.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.